**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO DE MÃE SOROPOSITIVO**

**Kauana Pinto Lima1; Antonia Mylene Sousa Almeida2; Bárbara Lays Pereira Leonardo3;Andressa Maria de Sousa Moura4; Nathália Cristina Ferreira de Deus5; Juliana Gomes Poubel6; Jamili da Silva do Nascimento7; Laura Ferreira da Silva8; Eduarda Menezes Araújo 9; Geísa de Morais Santana10**

1 Faculdade de Educação São Francisco, ([kauanalima111@gmail.com](mailto:kauanalima111@gmail.com))

2 Faculdade de Educação São Francisco, ([mylenesousa123@hotmail.com](mailto:mylenesousa123@hotmail.com))

3 Faculdade de Educação São Francisco, ([barbaralays150@gmail.com](mailto:barbaralays150@gmail.com))

4 Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, ([andressasousamoura@hotmail.com](mailto:andressasousamoura@hotmail.com))

5 Universidade Castelo Branco – UCB, ([cristinanathlia@yahoo.com.br](mailto:cristinanathlia@yahoo.com.br))

6 Universidade Federal Fluminense UFF, ([jujugpoubel@gmail.com](mailto:jujugpoubel@gmail.com))

7 Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, ([jamilisilva05@gmail.com](mailto:jamilisilva05@gmail.com))

8 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, ([lauferrei777@gmail.com](mailto:lauferrei777@gmail.com))

9 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul -PUCRS, ([e.araujo@edu.pucrs.br](mailto:e.araujo@edu.pucrs.br))

10 Faculdade de Educação São Francisco, ([geisasantana97@gmail.com](mailto:geisasantana97@gmail.com))

**Área Temática:** Ciências da saúde

**E- mail do autor principal**: [kauanalima111@gmail.com](mailto:kauanalima111@gmail.com)

**RESUMO**

**Introdução:** O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um lentivírus que acomete o sistema imunológico das pessoas, ocasionando no organismo disfunção imunológica crônica e progressiva. É causador da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). **Objetivo**: discutir, de acordo com a literatura, sobre os principais cuidados de enfermagem prestados ao recém-nascido de mãe soropositivo, bem como a relevância da rede de apoio a esse público. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual a seleção dos estudos se deu através das bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Utilizou-se como estratégia de busca os descritores em ciências (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”, “HIV” e “Recém-Nascido”. Os descritoresforam cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. Para esse trabalho, foram considerados como critérios de inclusão os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português e/ou em inglês. Como critério de exclusão, foi adotado artigos que não tratam da temática proposta, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, artigos de revisão, livros e que não apresenta o texto completo. **Resultados e discussão**: Alguns cuidados imediatos a serem prestados são: limpar com compressas macias todo sangue e secreções visíveis no recém-nascido e realizar o banho em água corrente ainda na sala de parto; quando necessária a realização de aspiração de vias aéreas, deve-se proceder delicadamente. **Conclusão**: Portanto é notória a importância da rede de apoio e da assistência de enfermagem a esse público, visto que a equipe de saúde, em especial os enfermeiros pelo fato de terem um contato mais diretos a esses pacientes, tencionam prestar um acompanhamento adequado e humanizado tanto para as mães soropositivas, quanto aos seus recém-nascidos.

**Palavras-chaves:** Cuidados de enfermagem; HIV; Recém-nascido.

**INTRODUÇÃO**

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um lentivírus que acomete o sistema imunológico das pessoas, ocasionando no organismo disfunção imunológica crônica e progressiva. É causador da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), responsável por uma deterioração progressiva do sistema imunológico e que infecta principalmente os linfócitos T (LT) CD4+, os macrófagos e as células dendríticas. Devido a identificação do vírus, a doença é caracterizada como relacionada a contágio, portanto, adquirida e não relacionada a fator genético (PINTO *et al*, 2021).

Assim, no final da década de 70 e no início da década de 80 foram identificados os primeiros casos de HIV, sendo que os homossexuais, os usuários de drogas injetáveis e pessoas que recebiam hemoderivados – os hemofílicos, foram os primeiros grupos a apresentar a doença (ANDREOLLI, 2008).

Dessa forma, o mecanismo de transmissão do HIV está associado a vários fatores, sendo classificados em 3 vias: A sexual é bidirecional, é considerada via de transmissão mais predominante do HIV e se dá por meio de sexo vaginal, anal ou oral através da exposição a secreções contagiosas que contenham o vírus e ou células infectadas (BATISTA, 2003).

A outra forma de transmissão é a sanguínea, que ocorre mediante a utilização de sangue ou seus derivados, não testados ou tratados inadequadamente, da reutilização de seringas e agulhas como geralmente acontece entre os usuários de drogas injetáveis e da manipulação com instrumentos perfurocortantes contaminados com sangue e secreções de pacientes portadores do HIV (UNAIDS, 2010).

A terceira forma de transmissão é a vertical, no qual o vírus do HIV pode ser transmitido da mãe para o concepto em três momentos: durante o período intrauterino (por via transplacentária), intraparto, por aspiração de sangue ou outras secreções e pós-parto, devido ao aleitamento (SANTOS; SOUZA, 2012).

Atualmente, 16 milhões de mulheres vivem com o HIV e muitas delas em idade reprodutiva, são complicadas pela infecção por HIV em todo o mundo 1.600.000 gestações. Anualmente três milhões de mulheres dão à luz no Brasil. Estimativas de estudo feito em 2006 apontam prevalência de infecção por HIV em 0,42% das gestantes, o que corresponde a aproximadamente 13.000 grávidas (FRIEDRICH *et al,* 2016).

Com isso, dentre as formas de contágio do HIV para crianças, a principal é a transmissão vertical, de mãe para filho. Desse modo, em crianças infectadas pelo HIV, a evolução clínica da AIDS nessa população é mais agressiva e com um curto período de latência entre a infecção e o surgimento dos sintomas quando comparado ao adulto (MANFREDI *et al*, 2011).

Nessa conjuntura, segundo a literatura, cerca de 35% das transmissões verticais ocorrem durante a gestação, 65% durante o parto e no que se refere a amamentação, há um risco acrescido de transmissão entre 07 e 22% por exposição. A prevalência de 0,41% de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em gestantes, faz com que haja uma estimativa de 12.456 RN expostos ao HIV por ano (GOMES *et al*, 2020).

A ação do vírus em questão no organismo de uma criança vai desde a queda da imunidade pela destruição das células CD4, tornando-a susceptível às infecções oportunistas, até alterações neurológicas como: retardo do desenvolvimento neuropsicomotor, atraso de linguagem, deficiência mental, hiporreflexia e síndrome piramidal, assim como também alterações auditivas, infecções que acometem as vias aéreas superiores, dentre outras complicações (MANFREDI *et al*, 2011).

Em concordância a isso, o HIV está sendo um problema de saúde pública por ser uma patologia grave. Nesse sentido é necessário avaliar a capacitação dos profissionais de enfermagem frente aos pacientes portadores de HIV/AIDS, além de conhecer os cuidados adotados aos portadores (RIBEIRO *et al*, 2017).

Desse modo, no que se concerne a assistência de enfermagem frente aos cuidados a recém nascidos de mães soropositivas, os enfermeiros precisam compreender a patologia do HIV, possuir conhecimento sobre as consequências físicas e psicológicas associadas ao diagnóstico, dominar habilidades de avaliação e tratamento clínico, prestando assim um melhor cuidado as mulheres com infecção por HIV e AIDS como também aos recém nascidos dessas mães (LANA; LIMA, 2010).

Portanto, o pressuposto desta pesquisa ressalta a importância da assistência de enfermagem a recém-nascidos de mães soropositivas, tendo em vista que o HIV por transmissão vertical é uma patologia grave e traz riscos ao bebê. Logo os profissionais de enfermagem precisam obter conhecimentos teóricos e práticos acerca da temática. Com isso, o objetivo da pesquisa é discutir, de acordo com a literatura, sobre os principais cuidados de enfermagem prestados ao recém-nascido de mãe soropositivo, bem como a relevância da rede de apoio a esse público.

**METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que se iniciou em maio de 2022 e finalizou no período junho de 2022. Esse método tem como propósito produzir resultados alcançados em pesquisas sobre uma temática/questão de forma organizada, sistemática e integral. Além disso, permite a inclusão de pesquisas experimentais e não experimentais, como também de dados da literatura teórica e empírica, no que possibilita uma compreensão mais completa do tema (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é um instrumento da prática baseada em evidências, bem como um tipo de método que auxilia na produção de informações e na aplicação dos resultados obtidos. Possui seis fases, sendo: a criação da pergunta norteadora; a busca nas bases de dados; a coleta de dados; a análise dos conteúdos selecionados; discussão dos resultados; apresentação da revisão.

A pergunta norteadora para essa pesquisa foi a seguinte: De que forma acontece a assistência de enfermagem ao recém-nascido de mãe soropositivo?

O levantamento dos artigos se deu através das bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE via BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS via BVS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF via BVS). Para esse trabalho, foram considerados como critérios de inclusão os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português e/ou em inglês. Como critério de exclusão, foi adotado artigos que não tratam da temática proposta, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, artigos de revisão, livros e que não apresenta o texto completo.

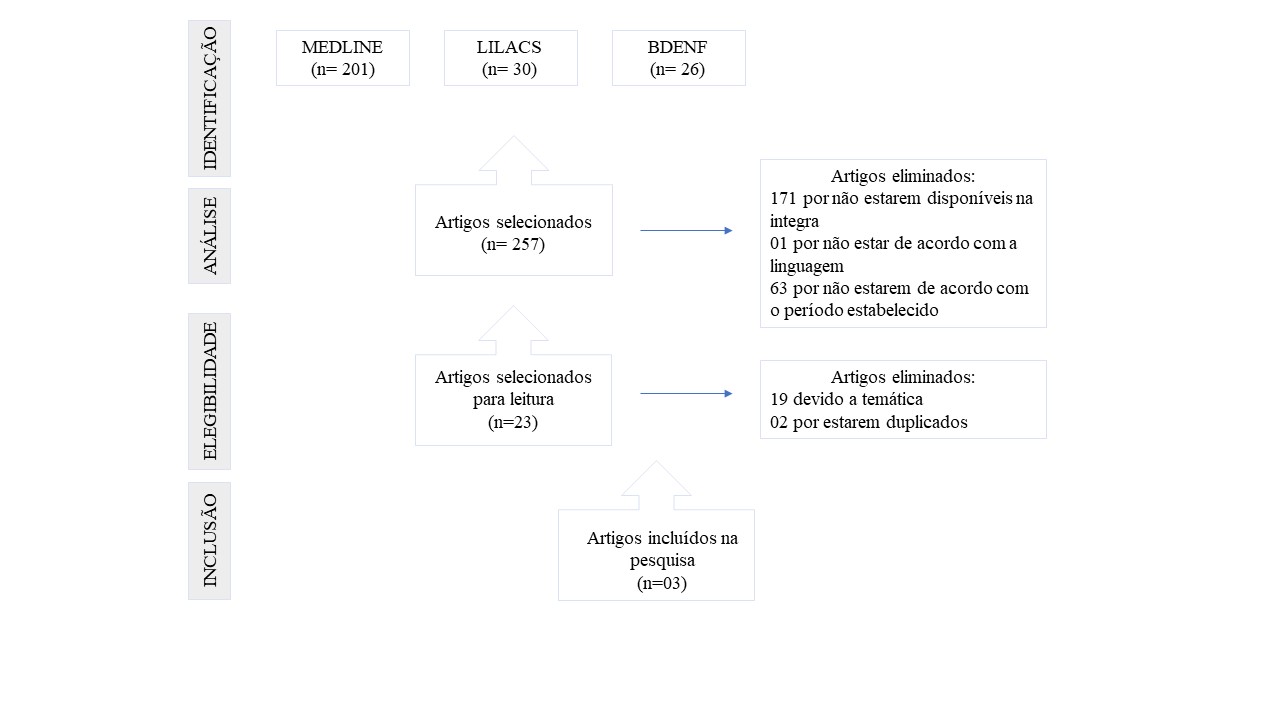
O método de busca foi realizado através dos descritores em ciências da saúde (DeCS): Cuidados de Enfermagem, HIV e Recém-Nascido, com recorte temporal nos últimos cinco anos (2017 a 2022), anos correspondentes a pesquisas atuais.Foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos.

Na terceira e quarta etapa, após a obtenção dos estudos, os trabalhos foram analisados e as características que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos foram selecionadas. Os artigos que fizeram parte desta revisão foram lidos de forma criteriosa, para que não fossem perdidos aspectos importantes para a organização e discussão.

A quinta etapa consistiu na discussão e interpretação dos resultados a partir da análise. A sexta etapa deu-se com a apresentação das evidências encontradas.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através do levantamento das bases de dados, foram encontrados um total de 257 artigos que após a filtragem, 171 artigos foram eliminados por não estarem disponíveis na integra, 01 pela linguagem e 63 por não corresponderem aos anos selecionados. Com isso, 23 artigos foram selecionados para a leitura e análise crítica, no qual 19 artigos foram eliminados por não estarem de acordo com a temática proposta e 02 por estarem duplicados. Portanto, 03 artigos foram selecionados para a pesquisa (figura01).

**Figura 01.** Levantamento dos artigos através das bases de dados, Pedreiras, Brasil, 2022.

**Fonte:** Autores, 2022.

Para muitos profissionais de saúde, a promoção da saúde também pode ser idealizada como sinônimo de educação em saúde. Embora a educação em saúde possa ser considerada como uma ferramenta a ser utilizada em todas as dimensões da integralidade, alguns profissionais consideram como ações de promoção da saúde apenas aquelas que trabalham pela educação das pessoas, compartilhando informação. Considera-se, portanto, que o problema é a falta de informação e que, formando multiplicadores, é possível mudar comportamentos (INGLESIAS; DALBELLO-ARAUJO, 2011).

Quando se refere à assistência de enfermagem á gestantes soropositivas, o foco da enfermagem é durante o pré-natal, que é o momento em que pode ser feito o acompanhamento e aconselhamento em relação aos cuidados que a mesma deve realizar durante sua gestação, focando nos cuidados para a prevenção de agravos e complicações que podem ser causados durante o parto tendo como consequência a transmissão vertical. O enfermeiro também deve incentivar a realização de testes rápidos, o uso de antirretrovirais e evitar o uso de drogas que possam prejudicar o desenvolvimento do feto (RIBEIRO *et al*, 2017).

A equipe de enfermagem deve buscar transpassar essa forma de assistência e voltar a atenção para o lado emocional e psicológico da paciente portadora do vírus, perante a sociedade, fazendo com que ela associe o viver com HIV e ser mãe, auxiliando na adequação da responsabilidade materna, aos cuidados com o recém-nascido e consigo mesma, fazendo entender que a vida pode ser seguida com qualidade, êxito e autossuficiência, para isso é necessário uma equipe interdisciplinar preparados para fazê-lo (CALDAS *et al*, 2015)

O profissional de enfermagem deve realizar uma série de cuidados a fim de garantir a prevenção da tv para o recém-nascido. Alguns cuidados imediatos a serem prestados são: limpar com compressas macias todo sangue e secreções visíveis no recém-nascido e realizar o banho em água corrente ainda na sala de parto; quando necessária a realização de aspiração de vias aéreas, deve-se proceder delicadamente; iniciar a primeira dose do AZT em solução oral preferencialmente ainda na sala de parto, logo após os cuidados imediatos ou nas primeiras duas horas após o nascimento; recomenda-se também o alojamento conjunto em período integral (BRASIL, 2014).

Além disso, durante o período puerperal, o enfermeiro deve prosseguir com o acompanhamento adequado do binômio mãe e filho, enfatizando a contraindicação do aleitamento materno e do aleitamento cruzado. Cabe, ainda, ao enfermeiro explicar o modo de preparo da fórmula infantil, além de fornecer outras orientações nutricionais (LANA; LIMA, 2010). Embora com dificuldades, as puérperas com HIV têm conseguido sobreviver ao isolamento, medo, ansiedade e preconceito provenientes da doença graças ao apoio familiar e da equipe de saúde, em especial dos enfermeiros (SCHERER; BORENSTEIN; PADILHA, 2009)**.**

Pode-se destacar também a atuação do enfermeiro no aconselhamento pré-concepcional, que proporciona à mulher soropositiva a conscientização do risco da tv, dos meios disponíveis para evitá-la e dos métodos contraceptivos acessíveis, dando-lhe a possibilidade de optar, ou não, por uma futura gestação (LIMA *et al*, 2017).

Enfatiza-se, dentro desse contexto, a grande relevância da rede de apoio para a prevenção da transmissão vertical do HIV e a importância do profissional da saúde em conhecer essa rede, a fim de incluir suas demandas em seu planejamento assistencial. Além disso, esses profissionais configuram a rede secundária de apoio às mulheres, sendo capazes de reforçar a necessidade da expansão e manutenção da rede primária de apoio, podendo proporcionar subsídios a partir das informações e do conhecimento compartilhados (SILVA *et al*, 2015).

**CONCLUSÃO**

Contudo esse estudo discutiu sobre a assistência de enfermagem ao recém-nascido de mãe soropositivo, enfatizando os principais cuidados prestados pelo enfermeiro aos bebês e às mães soropositivas, desde os cuidados considerados imediatos, aos realizados durante o período puerperal. Portanto é notória a importância da rede de apoio e da assistência de enfermagem a esse público, visto que a equipe de saúde, em especial os enfermeiros pelo fato de terem um contato mais diretos a esses pacientes, tencionam prestar um acompanhamento adequado e humanizado ao binômio mãe-filho.

**REFERÊNCIAS**

ANDREOLLI. A. As pessoas que vivem com HIV/Aids: uma revisão da literatura científica. 2008.

BATISTA, R. S. et al. **Manual de infectologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em crianças e adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2014, acesso: 15 jun. 2022. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2014/55939/19_06_2015_protocolo_pediatrico_pdf_25296>.

CALDAS, M. A. G. *et al*. Percepção da equipe de enfermagem sobre a gravidez no contexto da infecção pelo HIV. 2015.

DOS SANTOS, R. C. S.; DE SOUZA, M. J. A. HIV na gestação. **Estação Científica (UNIFAP)**, v. 2, n. 2, p. 11-24, 2012.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L.G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **REME, Rev Min Enferm**., jan/mar; v. 18, n. 1, p. 1-260, 2014.

FRIEDRICH, L., *et al.* Transmissão vertical do HIV: uma revisão sobre o tema. **Boletim Científico de Pediatria**, v. 5, n. 3, 2016.

GOMES, D.T., *et al*. Assistência de enfermagem ao recém-nascido de mãe hiv positivo em alojamento conjunto. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3152-3157, 2020.

IGLESIAS, A.; DALBELLO-ARAUJO, M., As concepções de promoção da saúde e suas implicações. **Cad Saude Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 291-8, 2011.

LANA, F. C. F.; LIMA, A. S., Avaliação da prevenção da transmissão vertical do HIV em Belo Horizonte, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 587-594, 2010.

LIMA, A. C, M. A. C. C., *et al*. Transmissão vertical do HIV: reflexões para a promoção da saúde e cuidado de enfermagem. **Avances en Enfermería**, v. 35, n. 2, p. 181-189, 2017.

MANFREDI, A. K. S., *et al*. Triagem auditiva neonatal em recém-nascidos de mães soropositivas para o HIV. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 23, n. 4, p. 376-380, 2011.

PINTO, L. F. S., *et al*. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, 2021.

RIBEIRO, A. C. O. *et al*. Assistência de enfermagem a mãe e bebê portadores de hiv/aids. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. 2017.

RIBEIRO, A. C. O., *et al.* Assistência de enfermagem a mãe e bebê portadores de hiv/aids. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. 2017.

SCHERER, L. M.; BORENSTEIN, M. S.; PADILHA, M. I., Gestantes/puérperas com HIV/AIDS: conhecendo os déficits e os fatores que contribuem no engajamento para o autocuidado. **Escola Anna Nery**, v. 13, p. 359-365, 2009.

SILVA, S. S., *et al.* Rede de apoio a mulheres com HIV na prevenção da transmissão vertical: revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 225-237, 2015.

UNAIDS. **AIDS epidemic update**: december 2010 global summary of the Aids epidemic. 2010.